Exm.· sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 354 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis Com estampilha, (anno).. 1$200 réis Numero avulso. 40 réis | *Domingo 27 de Abril de 1890* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis Repetição..... 25 réis Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 7.º ANNO

OVAR, 25 DE ABRIL DE 1890

O GOVERNO

Os dictadores da *Arruda* estão soffrendo as consequencias dos seus desvarios e dos erros e loucuras commettidas em pouco mais de trez mezes do governo.

N'essas consequencias tem sido arrastado pela lama o credito do paiz e tem sido abalado o throno.

A eleição de Lisboa mostrou quanto, mercê dos actos disparatados dos levianos dictadores das bellas artes, cresceu o partido republicano; o ultimo emprestimo desgraçado, tentativa d'um ministerio desvairado, mostra quanto o nosso credito tem descido no estrangeiro. O governo frazcez nega-lhe cotação na bolsa, e os capitalistas retrahem os seus capitaes com o receio d'uma revolta que o governo portuguez fez imaginar depois das medidas doraconeanas, que promulgou.

Quando todos lamentavam os desgraçados effeitos d'essas loucuras para o paiz, para a liberdade e para o nosso credito, sò o governo se julgava ufano e vaidoso e se pimponeava altivo no seu orgulho balôfo de dictadores da *Arruda*.

Era um governo de força e com essa força nos levou a este estado.

O seu orgulho agora, porém, abate-se na camara dos pares.

Està travado um grande conflicto do qual o governo ha de sair mal. A camara é composta de pares electivos e vitalicios e não pòde funccionar sem elles; os electivos não pòdem tomar assento sem que os seus diplomas sejam approvados em junta preparatoria, mas esses diplomas não pòdem ser approvados sem um *bill* que reconheça a lei em virtude da qual foram eleitos. A questão é portanto a seguinte: não ha pares electivos sem *bill*, mas não pòde haver *bill* sem pares electivos. N'estes termos sò ha um meio, é o governo demittir-se para que um outro và remediar a bella dictadura.

O CHEQUE

Eis ao que se pòde chamar o mais tremendo e o mais significativo desastre de que ha memoria nos fastos da politica portugueza!

N'um supremo arranco dolorido, n'essa suprema angustia tormentosa de quem sente prestes a agonia extrema, o governo abria hontem as portas de S. Bento, onde sabia já que o esperava, não a morte rapida e serena dos bemaventurados da terra, dos que, tranquillos na paz da consciencia, socegados de animo e de espirito, jámais fugiram do caminho da virtude, mas a dôr cruel d'um desengano humilhante, mas a morte lenta e amargurada dos que mal comprehendem a sua missão na terra, dos que não teem um acto bom, uma acção nobre, que os eleve na compaixão de Deus e no conceito dos homens.

Esperava-o, dissémos. Não podia, porèm, calcular as funestas consequencias que d'ahi lhe adviriam.

Por uma bem entendida disposição da lei, não podem os pares eleitos tomar assento na respectiva camara sem que os electivos lhe verifiquem os poderes. Mas a eleição de pares foi agora feita por um novo regulamento dictatorial. Esse regulamento não foi aprovado pelas côrtes. Tem a sanção régia, porque o novo monarcha se não cançou ainda de assignar quanto esses homens entendem na sua alta sabedoria, mas o rei reina e não governa, segundo a Carta. *Um outro poder mais alto se levanta*, e d'ahi nasce um novo conflicto, que jà deu em resultado o maior desastre de que resam as chronicas parlamentares, e cujo epilogo è a morte certa e proxima do gabinete regenerador.

O partido do sr. Thomaz Ribeiro acaba de fundir-se com o velho e glorioso partido progressista. E assim, na camara alta a opposição tem oito membros a mais do que o governo.

Como ha de, pois, passar o *bil*, de que o governo precisa? Como ha de a situação conservar-se com as coisas n'este estado?

Ha de novamente dissolver as camaras?

Ha de meter o paiz em novas baralhas eleitoraes, depois de o ter feito derramar sangue em todos os pontos em que a lucta era mais aceza? Como resolverá el-rei? Continuará consentindo á frente dos negocios da nação os homens que parece terem jurado leval-a ao abysmo?

Senhor! que o vosso espirito illustrado se compenetre dos seus deveres! Que a Providencia vos guie os passos e vos aconselhe ao bem, demittindo quanto antes esses homens que fizeram do paiz um cahos, e chamando a vos a situação salvadora da nossa dignidade e da vossa dynastia!

A SEMANA

Graças a Deus, que passou uma semana sem haver um espancamento, sem haver um tiro, sem haver violação de domicilio, e sem a pratica de crimes ominosos, que ha tres mezes presenceamos.

Qual seria a causa do retrahimento, durante 8 dias, de tão infamissimas acções, que de dia, de noite, e ainda na presença da auctoridade eram praticadas?

Seriam as circumstancias criticas, em que se encontra o governo, as quaes decerto lhe abreviarão a longa vida, que se esperava?

Atemorisal-os-hiam as consequencias fataes e necessarias dos seus delictos?

Nenhuma d'estas razões tem força sufficiente para os deter na senda criminosa, que, ha muito tempo, trilham, nem mesmo conhecemos outra, a não ser a applicação de penas severas, que lhes lembre o rigor com que é castigada a reincidencia e accumulação de crimes; e na falta d'esta conhecemos outra, que não é mà, pois que é sumarissima...

•

A semana porém não podia passar sem uma nota triste, pois que se alterava a evolução natural das coisas.

Assim, foi que um maldito sonho fez correr bagas de suor, qual a outro Pharaò, ao innoffensivo e ex.mo sr. Zagallo, que por bem conhecido se não confronta.

Uma noite d'esta semana sonhou que havia engordado muito, muito, e apreciando as delicias de homem gordo, regorgitava de satisfação, bemdizendo o dia feliz em que podia olhar para a sua sombra, pois que tinha deixado de ser transparente. Porém...

O gozo ineffavel
muito depressa passou
com um forte suspiro
que logo o acordou.

O ex.mo sr. Zagallo admirado do metal da sua voz, que apesar de ter atravessado labios grossos, duros e ressequidos, não havia perdido o quilate, satisfeito, de novo adormeceu.

A noute porém estava destinada a ser passada em sonhos, e assim de novo sonhou que lhe tinha desapparecido toda a pelle que lhe cobria os ossos, e até para cumulo da desgraça, a propria graxa do bigode.

Apenas chegou a manhã, correu pressuroso a casa do seu oraculo, para lhe narrar o acontecido.

Chegado á porta não bateu, entrou, e vendo que elle estava a aparar os ca... los, conservou-se silencioso, embora impaciente, pois que receiava, por amor às suas canellas, interrompel-o.

Terminada a operação dizlhe o oraculo em voz grave «até que emfim posso carregar com as malas para Lisboa. Você traz-me o discurso?»

O ex.mo sr. Zagallo apenas apanhou occasião para fallar, tratou unicamente de lhe pespegar tudo o que tinha passado durante a noute.

O oraculo em voz ainda mais grave, disse:

«Pois você não sabe, Zagallo, que o Pharaó sonhou ter visto sete vaccas gordas e sete vaccas magras, e que o Zé do Egypto lhe disse, que as sete vaccas gordas representavam sete annos de abundancia, e as sete vaccas magras sete annos de carestia, e assim que atulhasse os celeiros durante os primeiros sete annos para acudir à fome que devia sobrevir. Pois esse sonho representa tambem que você, muito brevemente, será despedido do emprego, que desempenha á falta d'homens.»

O Zagallo suspirou... e sahiu.

Carta de Lisboa

25 de abril de 1890.

(Do nosso correspondente)

O nobre chefe do partido progressista, sr. José Luciano de Castro, foi hontem chamado ao Paço, onde teve uma demorada conferencia com Sua Magestade El-rei. O sr. D. Carlos mandou-o chamar para ouvir a sua auctorisada opinião e o seu conselho valiosissimo ácerca das graves difficuldades porque vae atravessando a politica portugueza. O que se passou no Paço, até ás horas que lhes envio esta minha carta, é de todos ignorado. E' de crer, que o distincto estadista, expozesse a S. Magestade, com toda a lealdade e sinceridade do seu nobre caracter, o estado melindrosissimo em que a nossa nação se encontra, devido, sem contestação de ser desmentido, á pessima marcha governativa que o sr. Antonio de Serpa e os seus collegas teem adoptado. Por este e outros motivos circulam com insistencia, nos circulos politicos, da capital, boatos de crize ministerial, que será com certeza inevitavel por estes dias, pois o governo jaz na ultima agonia, e já tratou de encommendar os seus vestuarios de luto pezado para estrearem no dia do funeral.

=Já entrou em convalescença Sua Magestade a Rainha D. Amelia. A augusta soberana parte ámanhã para Villa Viçosa, onde vae, por conselho da sciencia, restabelecer-se completamente. Acompanham Sua Magestade o principe da Beira e o infante D. Manuel, assim como a sr.ª D. Isabel Galveias, dama, e o veador de S. M., conde da Ribeira.

=No theatro da Alegria realisou se hontem a magnifica e patriotica recita em honra do bravo explorador Serpa Pinto, offerecida pela empreza d'aquelle theatro. O theatro estava lindamente adornado, com galhardetes, bandeiras e flores. N'um camarote da frente estavam os arrojados exploradores Serpa Pinto e Victor Cordon, e o tenente da guarda fiscal, sr. Cabreira. Este official, no intervalo do 1.º para o 2.º quadro da *Torpeza*, foi ao palco fazer entrega ao valente explorador Serpa Pinto, da espada de honra que lhe era offerecida, e conjunctamente um magnifico album contendo os nomes dos subscriptores que concorreram para a sua compra. Cordon abraçou repetidas vezes o seu

companheiro Serpa Pinto, que ficou commovidissimo. O enthusiasmo, por parte dos espectadores que enchia a sala, chegou ao delirio. O sr. Serra Prado, da sociedade de Geographia, levantou do camarote, onde se achava, um viva a Serpa Pinto, que delirantemente correspondido pelo publico. A orchestra tocou a *Portugueza*, que varias vezes foi repetida. Foi uma festa explendida em honra d'esse arrojado explorador.

—O governo, atrapalhado com o *cheque* que soffreu na sessão de segunda feira, chamou a toda a pressa as *mulas de reforço* para a votação de hoje na camara alta. Affirma-se que o ministerio regenerador pretendeu, por todos os modos, illaquear o partido nacional. O melhor é que nada conseguiu. Tanto o governo como a opposição, contam ter hoje maioria na camara dos pares. Quem apanhará a victoria?

—O grande romancista Eça de Queiroz, chegou já a Lisboa.

—O sr. Freitas Brito vae crear um novo jornal, que tera por titulo o *Mensageiro*. E' dirigido pelo sr. Thomaz Ribeiro, o poeta de *D. Jayme*.

ADVOGADO

Francisco Ferreira de Araujo

Largo dos Campos

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Já enviamos aos nossos estimaveis assignantes, peló correio, os recibos das quantias em divida do anno de 1889.

Para bem regularisar o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, pedimos com a maxima brevidade a remessa das suas quantias em divida.

Toda a correspondencia pertencente á redacção d'este jornal deve ser dirigida ao Administrador Placido Augusto Veiga.

Doença. = Agravaram-se os padecimentos do nosso estimadissimo amigo e importante correligionario, sr. Antonio Manuel da Costa e Pinho, negociante d'esta praça.

Receia-se um desenlace fatal, em virtude do estado de abatimento em que se encontra este nosso amigo.

Que Deus alivie os padecimentos do dorido enfermo é o que sinceramente desejamos.

Pesca da sardinha.= Consta que, se o mar melhorar, principiarão brevemente os trabalhos da pesca da sardinha na nossa costa do Furadouro.

John Bull.—Na segunda e terça-feira ultima, esteve á venda n'esta villa, a engraçada comedia em 1 acto, *John Bull*, original do nosso estimado amigo e talentoso escriptor, sr. Fernando de Vilhena.

Porcaria.—Alguem mal intencionado, naturalmente, sectario da escola de Combrone, foi fazer coisas pouco decentes no vestibulo que dá entrada para a Camara Municipal e administração do concelho. Não podemos saber quem é o espirituoso que prática d'aquelles actos ou quem os mandou fazer, para merecer o correctivo devido, mas achamos extraordinario que a dois passos da auctoridade administrativa, se façam aquellas coisas. Ao interino administrador do concelho, pedimos providencias—porque é um dictado velho=a limpeza Deus a amou=e decerto a senhora auctoridade não gostará que a sua pituitaria seja desagradavelmente irritada.

Afilamentos.—A camara municipal d'este concelho, em virtude do regulamento de 13 de março de 1869, deliberou que os afilamentos de pesos, medidas e balanças principiassem em 1 de maio, e terminando em 30 de junho do corrente anno

A letra officialmente designada para os referidos afilamentos é o—X—, os quaes se teem de effectuar na repartição competente dos Paços do Concelho.

Fóra do praso acima declarado, serão applicadas as penas a que o mesmo regulamento se refere.

Salão recreativo.= Estiveram n'esta villa, do ultimo domingo, segunda e terça-feira, uns sujeitos que apresentaram ao publico no seu salão phisico recreativo, nas Pontes, a Metempsycose.

Os trabalhos constavam de uma cabeça de gesso que o publico examinava, era posta em cima de uma meza, e de pouco a pouco se hia transformando na figura de Galathêa. D'aqui transformava-se em um aquario de peixes, depois em uma caveira e da caveira em um cesto de flores. Depois tornava á figura de Galathêa, que de pouco a pouco se hia transformando ficando na cabeça de gesso.

O publico ficou deveras satisfeito com o trabalho do sr. Costa, pois effectivamente eram muito perfeitos.

Carta do Porto

25 de abril de 1890.

O caso do crime de envenenamento na familia Sampaio, tem dado que fallar a toda a gente.

Uns dizem uma cousa, outros outra. Porém, o que é certo, é que se fez uma tentativa de envenenamento.

De quem? Quem é o envenenador? Não o sei; no entanto as suspeitas recahem sobre o dr. Urbino de Freitas.

Temos outro crime como o de Hespanha; de Fuencarral. As testemunhas dizem uma cousa, ao outro dia já dizem outra, estão finalmente em uma verdadeira contradição. Chegou o caixeiro da papelaria Gil Carneiro. N'esse dia não foi interrogado, nem apareceu no tribunal.

Da defeza ...tres vezes nove... nada se sabe. Qualquer sujeito que vá fallar com o dr. Urbino á cadeia da Relação... aqui d'el-rei que é cumplice.

Anteshontem foi visitado pela esposa e filhos, aonde se demoraram bastante tempo.

Em uma entrevista que o sr. dr. Godinho de Faria teve com o digno juiz do 1.º districto criminal, pude ouvir-lhe o seguinte: — Suspeitei effectivamente que Sampaio Junior estivesse envenenado. A principio, julguei que se tratava de um caso de suicidio; tive porém de mudar de ideia, em vista da maneira como elle se agarrava á vida e me dizia: =doutor, salve-me a vida, salve-me doutor. Ah! se eu então descubro alguma cousa, se descubro que os medicamentos que o medico que está na cadeia me estava dando para eu ministrar, eram envenenados, asseguro a v. ex.ª que elle não estava na cadeia, quem lá estava era eu, porque matol-o hia.

Os frascos de medicamentos encontrados n'um falso da casa do dr. Urbino, foram examinados pelos peritos srs. drs. Joaquim Pinto d'Azevedo, Agostinho Souto, Silva Pinto e Ferreira da Silva. Os frascos são oito, mas ao que parece, não contêm o liquido a que se referem os rotulos.

O despacho de pronuncia sem fiança, foi dado hontem.

O dr. Urbino, está muito abatido e receia cahir doente.

Os advogados de defeza do dr. Urbino de Freitas são os srs. drs. Alexandre Braga e Antonio Pinto de Mesquita.

Anna Maria, moradora na Corticeira, constando-lhe que seu marido estava com outra mulher, n'uma taberna da rua de Cima de Villa, foi ao local, encontrou os dois pombinhos a rolarem juntos, e. ..zas, esbofeteou a sua rival. Levantou-se tal alvoroto, que as torres tocaram a incendio, comparecendo a bomba dos voluntarios, o carro n.º 1 e 2. Bem entendido.

=Falleceu ante-hontem, uma filhinha do sr. Manuel Pereira da Silva.

=Domingo ha grande festividade á Nossa Senhora das Necessidades em Avintes.

= Realisaram-se hontem na egreja do Bomfim, os responsos de sepultura por alma da ex.ma sr.ª D. Laura Nogueira, filha do sr. Armando Pinto Nogueira.

Paz á sua alma.

H.

Litteratura

O CRIME DE OCTAVIO

(CARTA ENCONTRADA ENTRE PAPEIS VELHOS

(Continuação do n.º 253)

Ao almoço, em casa d'elles, ficamos mais de quatro horas á meza matando saudades.

Ella tomou parte na conversa, com uma adoravel tagarellice de dezoito annos. Examinei-a. Deliciosa, de graça e de belleza. Tinha a pelle finissima, a orelha pequenina e delicada, como uma concha preciosa.

Quando olhava para o marido, velavam-se-lhe os olhos de carinho.

---

26 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

Antes de 1795 trabalhavam dez companhas, a saber: Campainha, Côtros, Arte, Velha, Manuel Pinto, Guerra, Panella, Santo André.

Em Espinho tambem trabalhava uma companha nova, que já acabou, intitulada a Puxa força.

Seguiram-se áquellas a de Santo Antonio, tirada da de Santo André, S. João, Senhora do Rosario, S. Christovão, Senhora da Graça, S. Pedro, e Senhora da Saude.

As não existentes morreram todas pela má gerencia dos chefes ou algum naufragio; excepto a de S. Christovão, cujo arraes, seu proprio senhorio, a desfez de boa vontade, e a da Senhora da Graça, cuja duração tinha praso marcado. Hoje todas andam a terço, sendo as duas ultimas particulares.

Os pescadores são rudes, inertes, ingratos, e vivamente apaixonados do vinho, que bebem por todas as tavernas, onde depositam quasi todos o ganho da safra, e encontram verdadeira felicidade!... As mulheres em geral, são mais atiladas, ardentes na labutação do trabalho, soffredoras e economicas no trato domestico, ternando-se ainda mais recommendaveis pelo recato inherente ao seu sexo.

Elles vivem tribu separada, e raramente se misturam com outras classes, que olham desdenhosos. Em regra, casam-se muito novos, sem attenção a dote, como se advinhassem o preceito de Zoroastro:=«Porque os filhos são como a ponte do juizo final, de sorte que aquelles que não tiverem filhos, n'aquelle dia, não poderão passar á morada eterna, e ficarão áquem do abysmo, que a separa do mundo.»

Em virtude da sua indolencia abandonaram o costume antigo de trabalhar na Ria, durante o inverno, com as *chinchas*, assim como fazem os pescadores da Beira Marinha, a quem os seus progenitores ensinaram! São respeitadores da auctoridade, e temem a vara da justiça, o que é para admirar, porque arrojando-se impavidos aos perigos das ondas, não deviam enfiar á vista da espada da lei!

Todavia, andando em chusma e aquecidos pelo vinho rapinam tudo o que encontram, descantam e destroem, e até não poucas vezes a natureza humana se lhes transforma em tigrina!...

Desde tempos immemoraveis habitaram sempre a Ruella, termo da villa de Cabanões, e a pouco e pouco se foram passando para o Occidente, vindo então juntar-se a elles algumas familias estranhas, com quem se foi dilatando a povoação nova pela margem direita do rio Graça.

Para maior commodidade se approximaram da costa, que ainda assim lhes fica a distancia quasi de uma legua itineraria, installando-se definitivamente sobre esta terra á medida que ella usurpava seu dominio ás aguas que vão sempre recuando.

O Graça, celebrisado pelo nosso pseudo-Pastor Belmiro, é de formação nova; porque os ribeiros que o nutrem desembocavam na Ria, lá na primeira edade de Cabanões.

Na verdade, os terrenos adquiridos, em que agora brotam preciosas colheitas, eram todos formados de areias e algaras.

D'aqui, a urgente necessidade o desecar e arborisar para que a povoação podesse subsistir a favor dos bosques, que não só concorrem para a salubridade do clima, pela continua purificação do ar, mas tambem fecundam as terras, amenisam e abrigam os campos, evitando que tantos estes como aquella ficassem soterrados debaixo das areias arrastadas dos ventos, que sopram rijamente pelo littoral, em certas quadras do anno, e favorescem a sua crescente invasão pelo lado do norte e poente. D'est'arte se fizeram as estrumadas, ou tapagens, convertidas hoje na bella matta, que é o palladio da villa.

Além disso, andava já estatuido nas Ordenações do reino que nos montes e baldios se plantassem pinhaes e outros arvoredos, e cumpria obedecer, sobre tudo depois do justo alvará de 30 de março de 1623, lembrados ambos na provisão da Junta da Fazenda e Marinha encarregada da privativa administração das mattas do reino, passada no anno de 1799, a 5 de maio.

Em consequencia da carta escripta ao Senado, em 1723, pelo conde de Aveiras do Baixo. D. Duarte da Camara, em nome do Senhor Infante D. Francisco, para se continuar a sementeira dos pinhaes em frente da villa, foram nomeados para esse fim, Francisco Barbosa Soares e Lourenço de Aguillar, moradores em Pereira Jusã, sendo-lhes outhorgados plenos poderes.

Continua.

nho, meigos, deliciando-se na contemplação d'elle.

D'esse dia, foi talvez o dia mais feliz da minha vida, naseeu esta irremediavel desgraça. Não fosse esse dia, e eu não teria commettido aquillo que ainda agora mesmo te pergunto se foi um crime...

Amei a pelo habito de vel-a todos os dias, de sentar-me todos os dias ao seu lado, de ouvil-a, embriagado pelo seu aroma, deliciosamente abrazado pelos seus grandes olhos profundos. Tratava-me sem cerimonia, como a um irmão. Contava me confiadamente, com os olhos muito perto dos meus,—quando Jacques sahia a ver algum doente e ficavamos sòs,—a sua vida antiga de menina pobre, sem distracções, junto de uma tia rabujenta, n'uma enorme casa triste do Engenho Velho; o sr. namoro com Jacques, as dificuldades que appareceram para o casamento,—ella orphã e pobre, elle, medico novo e sem clinica; e ia por diante, fallando muito do marido, elogiando-lhe o talento e a bondade,—torturando-me.

Com o *outro*, era muito mais fria do que commigo.

Chamava-se Barbosa. Ia lá às vezes jantar, mas commummente só apparecia à noite. Era um moço rico, baixinho, janota, olhos piscos por traz dos vidros grossos de um pince-nez de ouro, roupas espalhafatosas, muito conversador.

Quando fomos apresentados, ainda crês nos presentimentos?—não antipathisei com elle. Achei-o vulgar, nem bonito nem feio, nem tolo nem intelligente,—supportavel. E nunca me passou pela idea que amasse Emma: tratava-a com respeito e era tratado com frieza.

Continuei a amal-a. Depois da epoca do amor contemplativo, veio a outra, a da febre. Achei-me idiota—amando uma mulher, sem dizer-lh'o. Possui-me da ambição insaciavel de gozal-a. Fui perseguido pela sua lembrança, pelo seu olhar, pelo seu cheiro, sem treguas, de dia e de noite. Quiz deixar de vel-a. Jacques arrastava-me para lá, chamando-me ingrato. E eu amava-a, sem que ella parecesse comprehender que eu a amava.

Uma noite conversavamos os tres

O *outro* não viera. A campainha retiniu: era um chamado—vinham pedir a Jacques que fosse immediatamente soccorrer um doente

Ficamos sós; Emma principiou a folhear uma revista illustrada.

Na sala de jantar, silenciosa, ouvia-se apenas o tic-tac do relogio. Não sei o que me deu coragem, Tomei lhe a mão, beijei-a, ajoelhei-me, disse tudo, que a amava, que não podia mais com aquella tortura.

Emma, pallida de surpreza, levantou se.

—Oh! mas enlouqueceu, Octavio? levante-se!

—Emma!

—Basta! não me insulte.

E repelliu me com violencia.

Sahi corrido de vergonha. Deixei de lá ir oito dias. Quando Jacques me procurava em casa, o criado tinha ordem expressa de lhe dizer que eu sahira. Mas encontrou-me na rua. Que me havia elle feito? que queria dizer aquillo? nada! havia de ir jantar com elle, ia, ainda que fosse à força! Fui. Ella recebeu-me com mais carinho do que nunca. Na meiguice com que me tratou, pareceu me ver uma certa piedade, commovida, pela minha paixão impossivel. Não se referiu à scena que eu fizera. E eu senti então o meu amor transformar-se em veneração: desanimei.

Mas n'aquella tarde... Descia a rua do Ouvidor, quando me senti agarrado pelo braço. Era o Barbosa, o *outro*. Tremia, muito pallido.

—Venha cà.

Levou-me para o fundo de uma confeitaria. Deixou se cahir na cadeira, extenuado:

—Que desgraça, doutor, que desgraça!

Olavo Bilac.

Continua.

Livros e Jornaes

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 33 e 34 d'esta importante obra, que tanta sensação causou no mundo civilisado. Recommendamol-a aos nossos estimaveis leitores. Assigna-se na casa editora de Lemos & C.ª, Porto. Vae o annuncio na secção competente.

O Rei dos Estranguladores

Da importante casa editora Guillard Allaud & C.ª, de Lisboa, recebemos o 3.º fasciculo d'este magnifico romance.

Agradecemos aos Editores as amaves offertas.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Francisco Ferreira de Araujo

Largo dos Campos

Dissolução de sociedade

Os abaixo assignados, por escriptura publica de 22 d'abril do corrente anno feita nas notas do tabellião Frederico Abragão, dissolveram a sociedade, que girava sob a firma de Antonio Manuel da Costa e Pinho & Filho, com séde n'esta villa e concelho d'Ovar, e que tinha por fim a compra e venda de objectos de ouro e prata, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio José Maria da Costa e Pinho, que continua com o mesmo negocio.

Ovar, 23 de d'abril de 1890.

Antonio Manuel da Costa e Pinho.

José Maria da Costa e Pinho.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

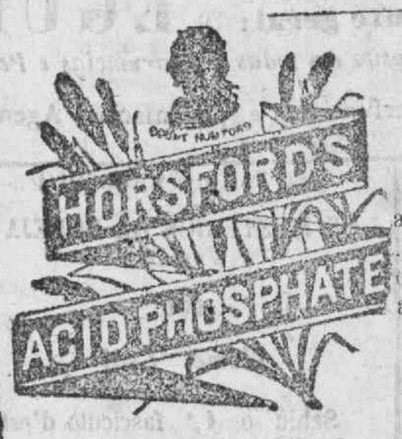
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as seguintes—Febres intermitentes osas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfeccionar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

Praça de Ovar

PHARMACIA—DELFIM LAMY

CAZA COR DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex.mos Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada à fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago à entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra, a esplendida reproducção do celebre quadro militar de Édouard Detaille, a 40 mêtres—a mitraille!! Oleogravure em grande formato, 60 90, 0 tiragem a 20 cores.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada. 18.

ATLAS DA AFRICA AUSTRAL

Parte Oriental

Organisado pelo Conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, sobre as melhores cartas nacionaes e estrangeiras, corrigido segundo as Minutas e Cartas originaes da Commissão de Cartographia do Ministerio da Marinha.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc, todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pequenos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas às de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$800
Seis mezes	2$100
Numero a	200